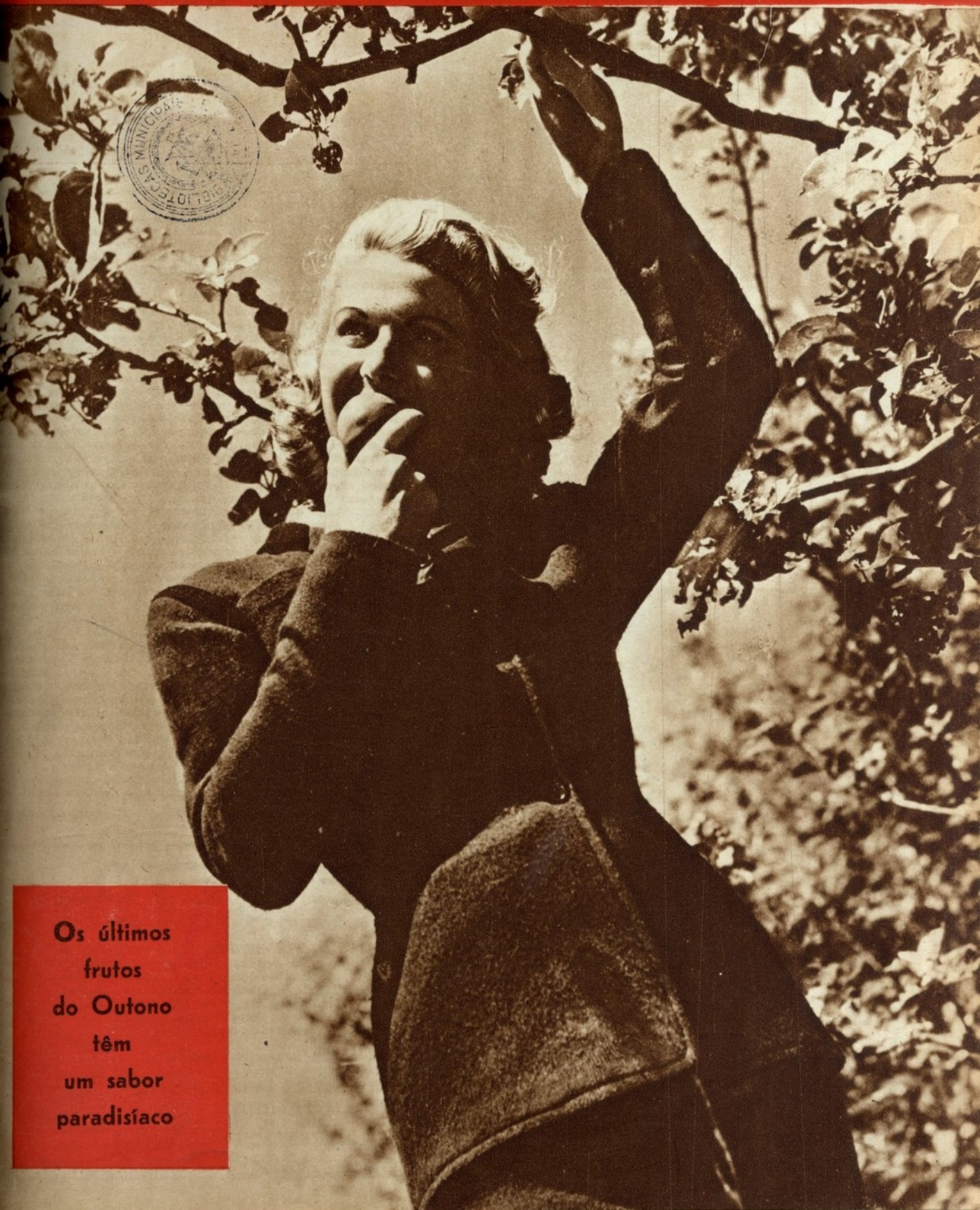


DEPOSITO LEGAL
JAN 1944

MUNDO GRÁFICO



BIBLIOTECA MUNICIPAL
FRENCH
JAN 1944

Os últimos
frutos
do Outono
têm
um sabor
paradisiaco



FLORES DA INDIA

O REI NA GUERRA

Mais de um milhão de quilómetros em automóvel, avião, e caminho de ferro, percorreu Jorge VI desde que começou a guerra

por J. Wentworth Day

NUMA tarde de Janeiro, na semi-obscuridade da sala que uma luz trémula iluminava, no albergue da pequena vila de Hilltongin, no Norfolk, alguns camponeses falavam de caça — que ali ninguém conhece senão três estações no ano: a primavera, o verão e a estação da caça.

Um pastor entrou, com um pelado e gigantesco cão à ilharga, e, depois de uns segundos de silêncio, sacudindo as calças, exclamou:

— Vi o Rei à hora de jantar. Subia a rua com a espingarda debaixo do braço. Voltava da caça. Ah! É um perfeito «gentleman»; Não há ninguém como ele. Tiret-lhe o meu chapéu! Cambnhava direito. Parecido que ele é com o pai, que também era um perfeito «gentleman»! Eu não queria ter que fazer o que ele faz todos os dias. Não, que para ele não há sindicato!

Os outros disseram que «sim» com a cabeça.

Quanto a mim, pensei nas últimas palavras do pastor. Porque, estes milhões de seres que habitam a Gran-bretanha, não se apercebem da imensidade de conhecimentos, da inteligência, da energia, da vontade que são necessárias ao Rei num dia normal de trabalho. Duas ou três linhas — nada mais — nos informarão na «Crónica da Côrte», de que «ontem o Rei visitou um estaleiro naval, inspecionou uma fábrica de guerra no norte, passou revista a uma Divisão, assistiu aos preparativos para um «raid» num aeródromo em qualquer parte de Inglaterra. E é tudo. Nada de publicidade em torno do imenso labor de Jorge VI. Por motivos de segurança, é necessário que fiquem secretos todos os pormenores acerca de um dia de trabalho do Rei.

Em Londres, ele começa a trabalhar às nove horas. No seu gabinete particular, encontra documentos ministeriais, memorandos oficiais e umas centenas de cartas vindas de todos os pontos do Império, contendo sugestões as mais variadas acerca de salários, de condições de trabalho, de projectos — sabe-se lá! Todas as cartas são imediatamente examinadas pelos secretários e a resposta é expedida no próprio dia. Logo a seguir, Sua Magestade começa as recepções. São dezenas de pessoas por semana. O Primeiro Ministro conferencia com o soberano pelo menos uma vez por semana, assim como outros membros do Governo. Os grandes chefes militares de todas as categorias, de terra, do mar e do ar, marechais, almirantes e generais são, também, recebidos. Os altos-comissários, os governadores dos países do ultramar e os embaixadores têm audiência logo que são nomeados para um novo posto, ou regressam à capital. Depois, são os membros do Governo dos domínios, os embaixadores das nações aliadas, os chefes dos Exércitos e da Armada. O Rei recebe igualmente, individualidades que estão à frente de grandes organizações comerciais, de serviços sociais e ho-

(Continua na página 29)



CREMES
PARA DE DIA
E PARA DE NOITE



Academia
Científica
de Beleza



AV. DA LIBERDADE, 35
Telef. 21866 — LISBOA

OS PRODUTOS
DE
BELEZA

Rainha da Hungria

PARA PELES NORMAIS, EMBELEZAM, REJUVENESCEM E ETERNIZAM A MOCIDADE

SALÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS

HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

À venda em todas as farmácias e drogarías

Vicente Ribeiro & Carvalho
da Fonseca, Limitada
RUA DA PRATA, 237
LISBOA



REFLEXOS DO MUNDO



O Natal do combatente inglês. De todo o Império lhe enviam presentes

Biografia dum herói

O general Patton, que se tem revelado um dos maiores estrategistas americanos como o demonstrou na campanha da Sicília, é daqueles que sempre puseram a sua fé nas blindagens e nas couraças dos exércitos modernos. Devemo-lo considerar um dos melhores técnicos da guerra mecanizada.

Soldado até à medula, gosta de correr os perigos dos seus homens, atolar-se na lama como eles e, como eles, passar a vau os rios quando as pontes voaram. O automóvel para ele, nessas circunstâncias, não existe. É o general-soldado que vai a pé como os outros.

Em West Point, na Escola de



MAQUINA DE ESCREVER
NÃO ERA CONHECIDA
ATÉ QUE EM 1873

REMINGTON

CONSTRUIU
A PRIMEIRA

MÁQUINAS

Comerciais
Portáteis
Somar
Contabilidade

OFICINAS DE REPARAÇÃO
COM PESSOAL ESPECIALIZADO

FICHEIROS
KARDEX
E ARQUIVOS

LISBOA

Rua da Misericórdia 20-1.º
TELEFONES: 21802-21803

PORTO

Rua Sá da Bandeira, 69-2.º
TELEFONE 1276

Guerra, como estudante foi o melhor atirador, estabelecendo um record mundial. Na Grande Guerra conquistou a Cruz de Serviços Distintos «pela sua bravura».

Tem um filho que é valente como o pai, num exercício de tiro à pistola, foi postar-se entre os alvos para ter a sensação de estar debaixo de fogo.

Em África, o general Patton desafiou o Marechal Rommel para um combate singular, renovando assim as tradições medievais, quando a guerra era bem diferente. O desafio não foi aceite.

Chang-Kai-Check

Nas recentes conferências do Cairo, ao tirar-se a fotografia das altas individualidades que nela tomaram parte, Roosevelt quis prestar uma homenagem a Chang-Kai-Check, que luta há tantos anos, contra a crueldade do invasor, com aquele heroísmo que é apanágio do grande povo chinês.

No primeiro plano havia quatro cadeiras para o generalíssimo chinês, Roosevelt, Churchill e a Snr.ª Chang-Kai-Check.

O presidente dos Estados Unidos, apontou para a do centro e disse para o representante da China:

«É o seu lugar; pertence-lhe de direito, por ser a primeira conferência em que toma partes.

O generalíssimo, porém, sorrindo sentou-se com toda a sim-

A CHINA HERÓICA

Uma vítima dos massacres e violências cometidas pelos japoneses. Ela é bem a imagem dessa gloriosa China que, talada pelos invasores cruéis, se levantou contra eles com fé e heroísmo, numa guerra que dura há seis anos e cujo fim vitorioso está à vista



Munições americanas chegam aos exércitos do general Chang-Kai-Check

plicidade à direita de Roosevelt. À esquerda ficaram Churchill e a Snr.ª Chang-Kai-Check.

Aqueles três homens e aquela mulher que ali estavam, serenamente, haviam traçado os planos da derrota do Japão.

Até à morte

Um 25 de Novembro é para os americanos o dia de Acção de Graças. O Presidente encontrava-se no Cairo, mas nem por isso deixou de o comemorar, tendo jantado nesse dia com Churchill.

Uma banda americana tocou os hinos dos dois países, marchas e cantos diversos. O Presidente e o Primeiro Ministro acompanharam os demais convivas, cantando em unísono muitos cânticos.

Depois foram assistir ao serviço religioso, onde se encontravam também muitos dos chefes militares e políticos que os acompanhavam. O pródigo americano teve a seguinte e expressiva frase: «Podemo-nos criticar-nos uns aos outros, mas desde que a liberdade esteja em jogo, unimo-nos estreitamente e por ela lutamos até à morte. O inimigo não pôde, por isso, compreender jamais o espírito que anima a nossa raça».



...aqui

AMÉRICA



Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS
7,45	WKTS	49,0 m.	WRUL	38,4 m.	WKLJ	39,7 m.	WBOS	48,9 m.
8,45	WKTS	49,0 m.			WKLJ	39,7 m.	WBOS	48,9 m.
9,45					WKLJ	30,8 m.	WBOS	25,3 m.
12,45	WRUA	26,9 m.	WRUS	19,8 m.	WRUW	25,6 m.	WGEO	19,6 m.
13,45	WRUA	26,9 m.	WRUS	19,8 m.	WRUW	16,9 m.	WRUL	19,5 m.
17,45	WRUA	26,9 m.	WRUS	19,8 m.				
18,45	WRUA	26,9 m.	WRUS	19,8 m.	WGEA	25,3 m.		
19,45	WRUA	26,9 m.	WRUS	19,8 m.	WGEO	31,5 m.	WKLJ	30,8 m.
20,45 a	21,15	WRUA	39,6 m.	WRUS	31,4 m.	(Meia hora de programa especial)		
	21,45	WRUA	39,6 m.	WRUS	31,4 m.	WKLJ	30,8 m.	
	22,45				WKLJ	30,8 m.		
	23,45				WKLJ	30,8 m.		

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 18.45 às 19 horas.

Emissões diárias

OIÇA a VOZ da AMÉRICA em MARCHA

A CHINA

A China grande potência mundial é uma das realidades que resulta das últimas conferências internacionais. Realidade predominante no mundo de hoje, realidade decisiva no mundo de amanhã. Com o seu regresso ao convívio internacional, em pé de igualdade com o Império britânico, com os Estados Unidos e com a Rússia, não se restabelece apenas a situação tradicional dos valores no continente asiático. Cria-se, simultaneamente, uma situação que se destina a ter as mais profundas repercussões na vida mundial.

A China suporta, há seis anos, os efeitos duma guerra cruel que não provocou e que o seu povo, ardentemente pacifista, não desejava. A heróica lenda dos seus soldados só tem paralelo na firmeza que a sua população civil tem revelado perante os ataques incessantes dum adversário que vinha a preparar, de longa data, para a luta armada. Sem armas e sem outros recursos que não fossem a sua decisão e a razão que lhe assistia, factores desvalorizados durante tanto tempo na bolsa internacional perante o espectáculo da força, a China enfrentou a adversidade, com uma cora-

GRANDE POTENCIA MUNDIAL

gem que a tornou credora do respeito e da admiração do mundo inteiro.

Atacada pelo Japão em três guerras sucessivas, uma desencadeada em 1894, outra em 1932 e a terceira em 1937, a China viu-se despojada de algumas parcelas valiosas do seu território que lhe serão restituídas no dia da vitória comum. Mas, com as amputações territoriais, foi o seu prestígio que diminuiu e a sua influência ficou abalada na Ásia e no mundo. Com essa circunstância coincidiu o declínio dos valores espirituais que, durante milénios, fizeram a glória da civilização chinesa. O Oriente apareceu aos olhos da Europa com a imagem deformada dum imperialismo de circunstância, que nada tinha de comum com a sua

essência e com a sua tradição.

Entretanto operava-se a ressureição na China como potência nacionalista que fazia do patriotismo do seu povo, não apenas uma razão de sobrevivência, mas também um factor decisivo de superioridade na luta pela sua independência e pela sua soberania. O nacionalismo chinês, fundamento e cimento da unidade nacional, é um dos elementos mais importantes com que deve contar-se para a construção do novo mundo.

A Conferência do Cairo não foi apenas a consagração pessoal do marechal Chang-Kai-Chek e da sua política, tenazmente realizada. Foi a consagração da China e do seu povo, indissolúvelmente ligado à causa das Nações Unidas e do seu triunfo.

As medidas militares, a adoptar imediatamente, assentes na Conferência do Cairo, são duma tal amplitude e aparecem scrvidas por tão poderosos meios de acção, que não é difícil profetizar o seu êxito num prazo de tempo relativamente curto. A hora da vitória não tardará a soar para a China e para a causa que tão magnificamente ela tem interpretado.

'PRONTO'

SENTINELA SEMPRE VIGILANTE DA PONTUALIDADE!



PRONTO WATCH Co.
Le Noirmont - Suisse

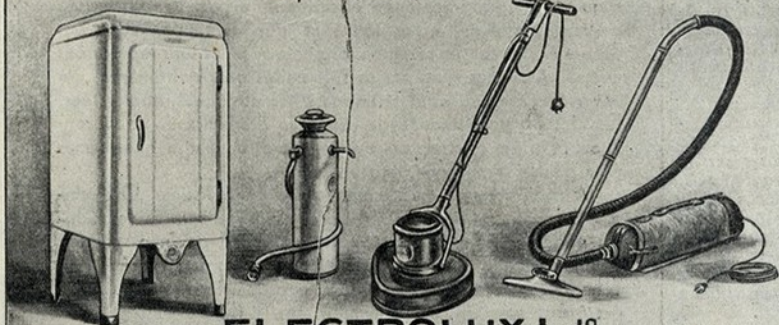
Quereis ganhar dinheiro?
ANUNCIAI NO
Mundo Gráfico

NATAL — Festa Sagrada da Família!

Haverá alguma oferta que melhor represente o conforto e a higiene do lar?

**FRIGORÍFICOS ASPIRADORES
ENCERADORAS E FILTROS**

Enviam-se preços e fazem-se demonstrações em qualquer parte do continente.



ELECTROLUX, Lda

LISBOA

PÔRTO

Avenida da Liberdade, 141-1º

Praça da Liberdade, 123-3º

Êstes são os presentes que melhor cativará Sua Espôsa



HENRY CHANG ★

Henry Kunghui Chang Chien, nasceu em Hsirkhui, província de Kwangtung, em 27 de Novembro de 1889. Fez os seus estudos na Lancy School, de Filadélfia, na Central High School, de Washington, e na Universidade de Pennsylvania, onde obteve o grau de doutor em Direito. Iniciou a sua carreira diplomática, em 1912, como secretário honorário da legação da China, em Washington. Seguidamente, foi-lhe confiado o cargo de Secretário-chefe da Missão Chinesa de Educação, nos Estados Unidos. Regressou depois à China em 1914, ocupando-se em várias actividades industriais e bancárias. Em 1925, foi nomeado Conselheiro do governo Provincial de Chihli e, em 1927, era nomeado Conselheiro do Ministério das Finanças. Mais tarde, ocupou o cargo de Cônsul Geral da China em S. Francisco e, em 1931, idêntico cargo, em Nova York. Foi também Encarregado de Negócios no Chile, tendo sido promovido, no mesmo ano, a Ministro Plenipotenciário, cargo que naquela república sul-americana, conservou até 1942. Tomou parte na 21.ª Conferência Internacional da União Postal. Regressou novamente à China, assumindo a direcção da repartição de assuntos americanos, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, de Chungking. Finalmente, em Setembro de 1943, foi nomeado Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário da República da China em Portugal. Trata-se dum diplomata de relêvo, com uma extraordinária cultura, que tem por Portugal uma viva e sincera admiração.

CRÓNICA INTERNACIONAL

OFENSIVA CONCENTRICA

NAS cidades do Cairo e de Teheran realizaram-se importantes conferências entre os chefes responsáveis da Gran-Bretanha, dos Estados Unidos, da Rússia e da China. Nessas conferências foram tratados problemas militares e políticos de mais alta importância. Foram estabelecidos acordos para a continuação da guerra e para a construção da paz. Os planos consagrados pelos homens de Estado que se reuniram na capital do Egipto e na da Pérsia vinham sendo preparados de longa data. Chegou o momento de lhes dar uma sanção final e de os pôr em prática.

Na conferência do Cairo foi decidido apressar o assalto final ao Japão. Quando este país entrou na guerra, pela porta dum agressão a Pearl Harbour, o Primeiro ministro da Gran-Bretanha acentuou, num discurso proferido na Câmara dos Comuns, que seria loucura supor que se tratava dum adversário cómodo ou dum inimigo fácil.

Depois disso a ofensiva nipónica foi detida nos limites da Austrália e da Índia. Os japoneses têm suportado golpes tremendos que diminuíam, em proporções assustadoras, o seu potencial de guerra. Os dirigentes das Nações Unidas julgam ter chegado o momento não apenas de iniciar uma ofensiva com carácter definitivo mas também de despojar o Japão de todas as conquistas realizadas depois de 1894, data do seu primeiro ataque à China.

Em Teheran foram assentes as linhas gerais de estratégia concêntrica que será realizada para apressar, com a derrota do Reich, o termo da guerra. A presença dos chefes responsáveis que suscitaram e realizaram a aliança militar anglo-russo-americana, deu à conferência de Teherão um significado histórico. Com ataques aéreos, reforçados em condições que não é difícil prever, serão desencadeados ataques por terra a leste (frente russa), a oeste (costa ocidental do continente) e ao sul (Itália e península balcânica). As decisões militares tomadas devem traduzir-se por conseqüências imediatas.

A ofensiva aérea desencadeada pelas Nações Unidas em ritmo sempre mais acelerado, empregando massas de bombardeiros cada vez maiores e transportando cargas de bombas cuja tonelagem se excede constantemente, é a barragem rolante, deusa, profunda e contínua que permitirá a convergência das três acções terrestres simultâneas apontadas a Berlim.

A Gran-Bretanha, os Estados Unidos e a Rússia resolveram manter a sua união actual para concluírem vitoriosamente a guerra e para prepararem eficazmente a paz. E esta decisão avulta, certamente, entre todas as que foram tomadas em Teheran pela sua importância presente e pelas suas repercussões futuras. A aliança que une os três países para defrontarem um adversário comum, está destinada a ter profundas repercussões. Ela afasta a possibilidade da repetição dramática do actual conflito. Não se estabeleceu apenas para ganhar a guerra mas para ganhar a paz por longas décadas.

A construção da paz é uma tarefa delicadíssima. O exemplo da conflagração de 1914-18 demonstrou que os vencedores podem perder o produto da sua vitória por não saberem defendê-la convenientemente. O comunicado da conferência de Teheran indica que há, desta vez, o propósito de não reincidir em erros cometidos há vinte anos.

O OBSERVADOR

Uma nova éra

SÃO capitais para o curso da guerra as últimas conferências que se realizaram no Cairo e em Teerão. Não se tratou, apenas, de libertar a Europa, arrumar fronteiras e restabelecer em todo o mundo, os conceitos morais, suspensos trágicamente pelo agressor em repetição do acto sangüinolento de 1914. Isso seria muito, mas não era tudo. Estabeleceu-se também, certamente, novos conditionalismos sociais, que vitem o largo bem estar da humanidade assente em bases tangíveis, de maneira que a vida seja digna de ser vivida. A «sentença de morte», a que se referiu o marechal Chang-Kai-Chek, será o advento dessa nova era. Os povos das Nações Unidas que tão, valorosamente, combatem têm um ideário de valores morais, cujo cumprimento é a própria projecção da sua vitória. Um novo mundo vai nascer!

Luze vigilantes

Roosevelt e Churchill acabam de dar um nobre exemplo da sua tenacidade e do seu amor à humanidade. Tanto um como outro, apesar da sua idade venerável, e da sua situação, não hesitam em cruzar os mares e atravessar os continentes, percorrendo longas distâncias, à mercê de qualquer incidente, para tratar dos destinos do mundo. Esta a sua atitude é um acto puro de heroísmo, não apenas — acentuamos — pelos perigos que comporta, mas ainda porque tem de desinteressar pessoal — publicitário ou político. Roosevelt e Churchill não dormem. São as luzes vigilantes das suas consciências que arrancaram os povos do bátrito profundo, para que os arremeçou a ocupação, na Europa e, lá longe, no Pacífico. Dir-se-ia que há mais estrelas no céu. Os dois democratas afirmam-se dignos de conduzir a humanidade. Por ela arriscam a vida, como primeiros soldados desta guerra.

Paz de 1944

A aliança anglo-turca foi agora reforçada dum entendimento mais lato que abrange as outras Nações Unidas. Na outra guerra foi através dos Balcãs, que a Alemanha recebeu o seu grande golpe. Politicamente todos os factores da Alemanha desaparecem. A Itália pediu um armistício; e a Hungria retira as suas tropas do teatro de guerra; a Finlândia está na expectativa, e pelas nações ocupadas vai o que se sabe, de que os telegramas noticiosos dão um conhecimento incompleto. Marcha-se para o fim! No Natal de 1944, haverá paz — e mais pão para todos!

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: **ARTUR PORTELA**
Editor: **ROCHA RAMOS**

Propriedade do Mundo Gráfico, L^o

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 2 5240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.ª, Travessa do Oliveira, à Estrêla, 4 a 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1\$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Quando a R. A. F. esmaga uma metrópole da indústria de guerra alemã. Hamburgo depois de Agosto de 1943

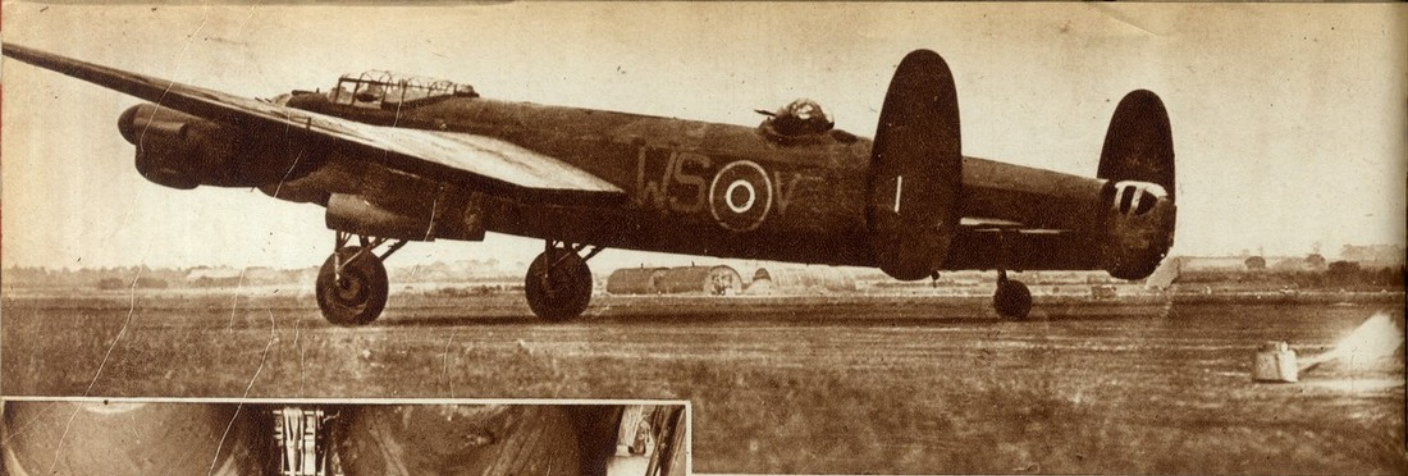
E TUDO O VENTO LEVOU...

AUMENTOU a intensidade da batalha aérea. As cidades do Reich, centros industriais que alimentam a sua indústria de guerra, estão a ser rigorosamente bombardeados. A sua capital tem sido objecto de ataques incessantes com conseqüências decisivas. A superioridade das Nações Unidas, no domínio aéreo, afirma-se, assim, numa forma que se destina a influir na condução da guerra.



Depois de um "raid" a Berlim. A tripulação de um Stirling presta informações. A sua calma só é excedida pelo seu heroísmo

O objectivo desta noite é Berlim. A silhueta dos gigantesco bombardeiros ingleses recorta-se na luz do crepúsculo. Estes bravos rapazes que venceram a batalha de Londres ganharam já a batalha da Europa



São estes os poderosos quadrimotores «Lancasters» que têm voado sobre a capital do Reich

Este recrudescimento da batalha aérea coincide com o recrudescimento duma campanha de propaganda nazi. Qual o fundamento histórico e moral dessa campanha?

Os factos e as datas falam, a esse respeito, com uma clareza que dispensa comentários. Os nomes das grandes cidades do continente bombardeadas andam na memória de todos: Varsóvia, Rotterdam, Belgrado. A expressão «coventrisar» fez época na história dum conflito que, desde o seu início, continha numerosos elementos que aplicavam o horror com que a humanidade receava a sua eclosão.

No caso concreto do duelo aéreo anglo-alemão, os factos são, porventura, mais elucidativos. Antes de deixar a capital do Reich, o embaixador britânico, Sir Neville Henderson, que o conta nas suas «Memórias», ouviu da boca do organizador do Luftwaffe a promessa de que a sua casa, nos arredores de Londres, não deixaria de ser alvejada em caso de guerra entre os dois países. Este

(Continua na página 29)



O interior de um dos famosos «Mosquitos» que tão grande êxito têm obtido nos seus ataques à Alemanha



As asas vitoriosas de Inglaterra destacam-se sobre o céu de Berlim, num halo de fogo provocado pelos seus gigantescos bombardeiros. O fumo e as chamas elevam-se a milhares de metros

← Este vigoroso polegar despeja sobre Berlim uma bomba de quatro mil quilos



Tropas neo-zelandesas e australianas batem-se ao lado dos americanos na libertação dos arquipélagos do Pacífico. Barcaças de assalto carregadas de «anzaks» no momento de um desembarque nas ilhas de Salomão

O CASTIGO DO JAPÃO



A Infantaria desembarca tomando rapidamente posições que lhe permitem atacar brilhantemente o inimigo naquelas ilhas e dali saltarem sobre outras



Outro aspecto do desembarque. O «élan» destes soldados é irresistível. O Japão ficará, como foi decidido na conferência do Cairo, reduzido apenas ao seu arquipélago



A guerra na selva é dura, mas o japonês tem sido vencido e desalojado de todas as terras de que se apoderou

«SENTENÇA DE MORTE»



O valoroso marechal Chang-Kai-Chek declarou: "decretamos a sentença de morte do Japão, na conferência do Cairo". Soldados chineses construindo, através da selva de Assam, uma nova estrada estratégica



Os americanos, que tantas derrotas têm infligido aos nipônicos, aproximam-se cada vez mais do Japão. Eis, à direita, o coronel James Roosevelt, filho do grande Presidente, com vários oficiais, na ilha de Kiska, uma das Aleutas conquistadas



Os aviadores americanos triunfam sempre dos pilotos japoneses. Bombas yankees caindo certelramente sôbre navios nipônicos



Um navio japonês, nas ilhas Aleutas, semi-afundado, que serve agora de depósito às forças das Nações Unidas



A libertação de Roma está iminente. O 8.º Exército abre brechas sucessivas nas linhas de Kesselring. Um ataque das forças de Montgomery, quando transpuseram o Sangro



O 5.º e o 8.º Exércitos romperam a linha de inverno alemão. Esta estrada conduz à capital da Itália



Lamas, chuvas torrenciais, inverno inclemente. Nada detém as tropas das Nações Unidas. O avanço prossegue sempre



A artilharia inglesa em posição, batendo as fortificações inimigas do rio Sangro. Chovia muito, mas o rio foi transposto

EISENHOWER MARCHA SOBRE ROMA

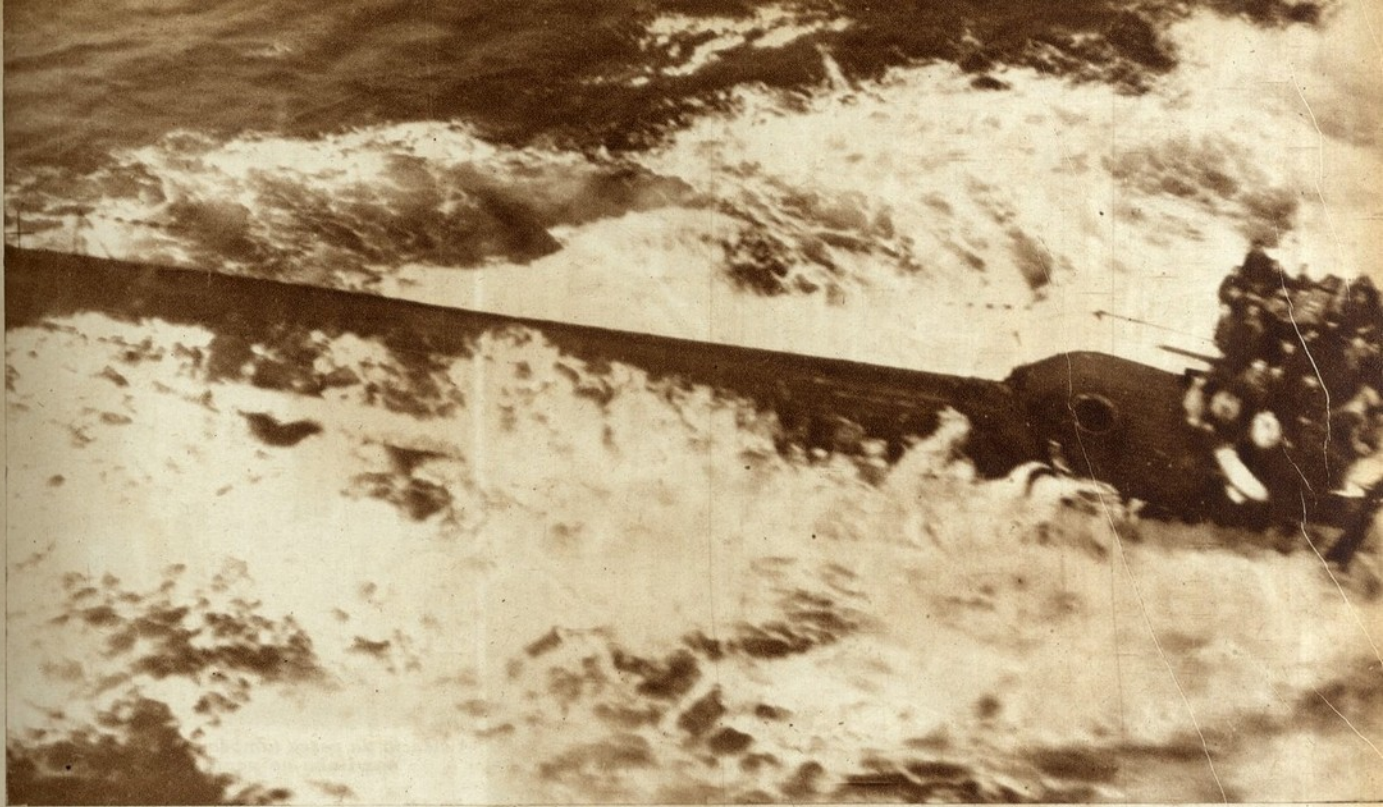


O exército alemão em retirada só tem um expediente: dinamitar as estradas, de resto, rapidamente reparadas pela engenharia anglo-americana. Roma está à vista



D. JOÃO IV DE PORTUGAL

Uma obra prima de estatuária, de mestre Francisco Franco, que ficará em Vila Viçosa a perpetuar a data heróica de 1640

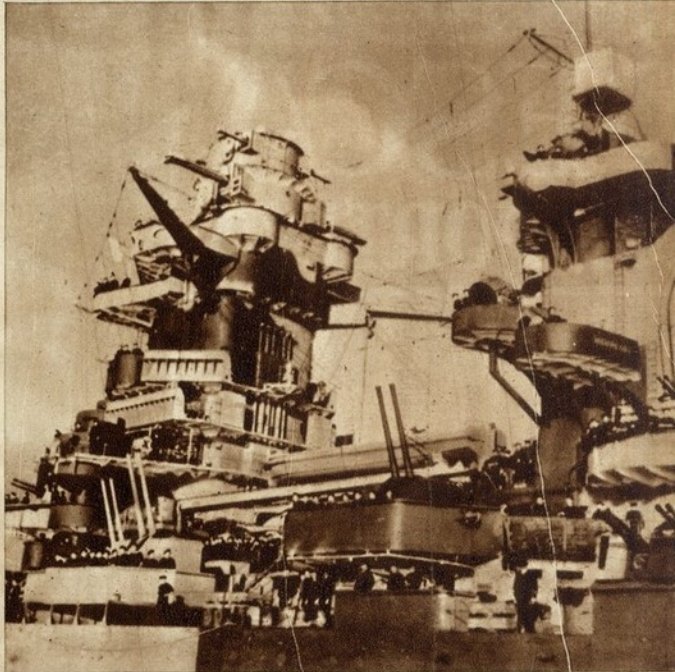


Dezenas de submarinos alemães têm sido afundados. Em seis dias onze desceram ao fundo dos mares e outros foram avariados gravemente. Eis a tripulação de um deles no momento de se entregar

ONZE SUBMARINOS EM 6 DIAS



As tropas alemãs batidas na frente Leste deixam as cidades em ruínas. Uma imagem de Karachev



A super-estrutura do couraçado francês «Richelieu» que depois de reparado nos Estados Unidos, entrou já em serviço activo ao lado das esquadras das Nações Unidas

O 8.º Exército interna-se cada vez mais na Itália central. As cidades caem sucessivamente e os rios são transpostos apesar da dura invernia.
← Um brigada de tanks Sherman em perseguição do inimigo



O cuidado que estes jovens amadores põem na delicada operação de iscar os anzóis, dá-lhes a certeza de pescarem numerosos exemplares



A ciência da pesca também exige cuidados apropriados sua linha no ponto mais profundo do rio.

A exemplo do que se faz noutros países onde o desporto da pesca merece especial atenção, entre nós, tal modalidade desportiva vai, também, criando fervorosos adeptos.

A pesca é, talvez, a maior expressão do amadorismo; pois, a sua prática não admite interesses materiais concedidos pelo profissionalismo. Depois, a pesca-amadora — permitimo-nos assim dizer — é um impressionante passatempo. Todos os desportos, sabemos, têm, mais ou menos, os seus encantos, e satisfazem individualmente quem os pratica. A pesca, todavia, quando praticada por

DESCA DESPORTIVA



É simples, como vêem, este desporto: basta que quem o pratica possua uma paciência

Para não estabelecer desarmonia, entre a prática desportiva e a linha elegante da «pescadora», esta usa uma cana moderna, com molinete, o que lhe facilita e torna compensadora a pescaria



dos e tem os seus truques. Este pescador mergulha a certo de que ali é mais fácil encontrar presa



Torna-se, às vezes, preciso usar de métodos habilidosos para se arranjar um pequenino exemplar. Por isso este amador, procura o pôsto que lhe parece mais propício à abundância piscatória



Há delicadeza e atenção na atitude desta graciosa senhora. Se os peixes pudessem ser atraídos pelas serelas, não receavamos atribuir a esta desportista o primeiro prêmio

apaixonados amadores, reúne maior porção de inédito. Ninguém ignora os comentários irónicos que os pescadores amadores têm merecido. Um grande escritor chamou a uma linha de pesca uma coisa que tem numa ponta um anzol e noutra um parvo. Devemos, contudo, salientar que o autor da *boutade* era um impenitente pescador amador; e essa circunstância levou-o a concluir o dito d'este modo: «hoje, do meio dia às quatro horas da tarde, eu fui um desses parvos».

Mas a pesca, a despeito de várias graças, é
(Continua na página 29)



Às vezes dá-se este facto paradoxal: são mais os «pescadores» do que os peixes



Se as botorras não recordassem a Groenlândia, este grupo dir-se-ia pintado por artista inglês, em qualquer lago poético da Escócia

A GRANDE



Churchill no meio das ruínas gloriosas de Malta, quando ali esteve a caminho do Cairo e de Teherão. Estas pedras atestam a rudeza da luta e a grandeza invencível da fortaleza do Mediterrâneo



Chang-Kai-Shek e sua esposa num terraço de uma casa do Cairo. Duas figuras que encarnam, nesta hora, a derrota do Japão



A espaço que sua majestade o Rei Jorge VI ofereceu à cidade de Estaline-grão é mostrada ao Grande Presidente Roosevelt, em Teherão.



Os homens que decidiram o destino do mundo, reunidos na histórica conferência do Cairo. "Nenhum poder humano poderá impedir a derrota da Alemanha" — proclamaram os chefes das Nações Unidas



No Cairo. A senhora Chang-Kai-Shek conversa animadamente com o Primeiro Ministro da Gran-Bretanha



O aniversário de Churchill. O Primeiro Ministro festejou os seus anos em Teherão, onde os outros chefes das Nações Unidas lhe ofereceram um significativo banquete. O pudim tradicional, em que cada vela representa um ano

OFENSIVA



O generalissimo Chang-Kai-Shek e sua esposa, na capital do Egito, depois de visitarem a Mesquita de Iba Tolun



Churchill em Malta faz o sinal «V» entre os trabalhadores das docas que o aclamam entusiasticamente



Roosevelt, Inonu e Churchill. A Turquia decidiu a sua atitude



Nas suas horas de folga, Joseph Pacheco e sua esposa, também de origem portuguesa, tratam da sua quinta. Eis o sr. Pacheco no seu belo cavalo



Este é o rev. Martins, pároco da igreja portuguesa de Gloucester, Massachussets, há 22 anos

O "CINZEL da VITÓRIA"

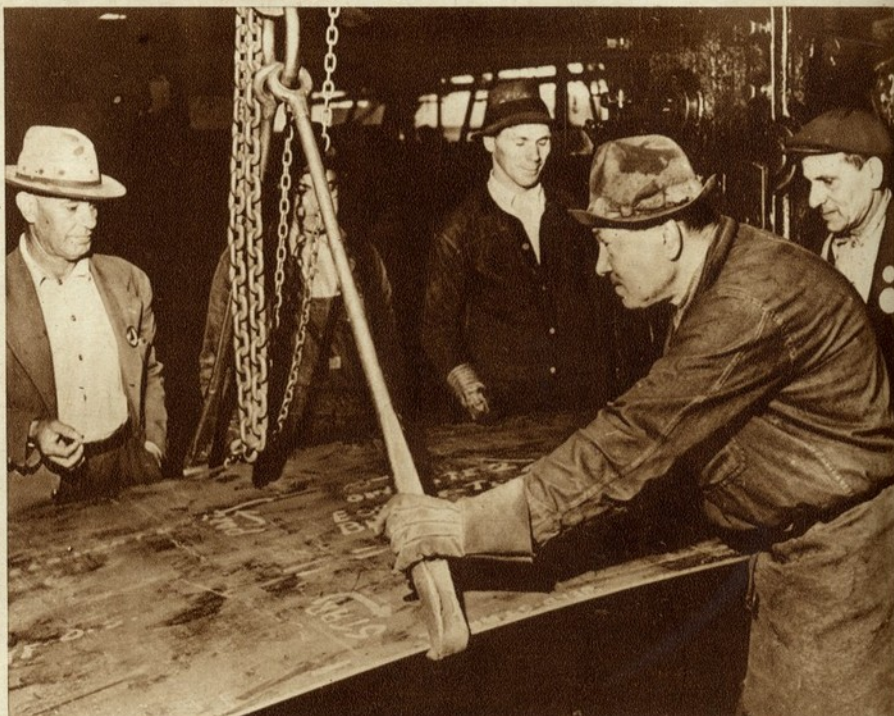
QUANDO os Estados Unidos, depois de entrarem na guerra, empreenderam o vasto programa da construção de navios, foi para homens como Joseph Pacheco que apelaram.

Pacheco, cujo pai veio, há 65 anos, da ilha do Faial, é um veterano de longa experiência na indústria, e trabalha para a «Moore Dry Dock Company», há 30 anos. Como encarregado de uma das grandes ofi-

(Continua na página 29)



Com seu filho Maurício, que também é capaz nos estaleiros em que ambos trabalham para acelerar a produção de navios e a vitória



Joseph Pacheco examina o acabamento de uma das fôlhas que cobrem o costado de um dos navios tipo «Liberty»



Com a majestade o Rei Jorge VI, acompanhado da Rainha Mary, à entrada do Parlamento, onde foi proferir o discurso de abertura



A conspiração da pólvora. Como é de tradição, antes da abertura do Parlamento, é passada rigorosa revista aos baixos do edifício

VIDA INGLESA



«Mosley para a prisão!» O único fascista que existe em Inglaterra foi agora generosamente libertado pelo governo



A duquesa de Gloucester numa exposição de enxovais destinados à Cruz Vermelha



Os dois príncipes da Arábia Saudita felicitam a tripulação de um «Stirling» depois do seu regresso vitorioso de Berlim

FIGURAS E FACTOS



Os Chefes do Estado e do Governo cumprimentam-se, na estação de Entre Campos, antes de embarcarem para Vila Viçosa, onde foram inaugurar o monumento a D. João IV



A inauguração das novas instalações do Instituto Britânico. O sr. ministro da Educação assinando o livro de honra dos visitantes



O membro do Governo cortando a fita simbólica que ce-
dava as novas instalações do Instituto



O sr. embaixador de Inglaterra saudando o sr. prof. Mário de Fi-
gueiredo com algumas palavras



A posse da nova professora de harpa do Conservatório
Nacional, Madame Nicola Casteran



O sala-e-casaco simples, desportivo, e o melhor para o campo.

PAGINA FEMININA

de AURORA JARDIM

O que dizem as coleções:

Nina Ricci — Casacos com mangas de pele, algibeiras grandes, cinta descendo atrás, bordados e movimento.

Marcel Rochas — Mangas alargando para baixo. Oposição, nalguns *tailleurs*, entre o casaco clássico e as mangas muito vastas. *Paillettes* para vestidos de tarde.

Lucien Lelong — Costas trabalhadas, quimono com costura superior, saliente cinta fina e anca farta.

Marcelle Chaumont — Om-

bros largos com a manga prendendo muito abaixo; saias de *godets*; bolsos em folo. Casacos soltos.

Molyneux — Mangas volumosas em cima e ombros redondos; roda presa no pulso. Vestidos colocados sobre saia de baixo em tafetá. Profusão de bordados.

Mad Carpentier — Muita roda nos casacos de tarde. Para de manhã, a *redingote* de corte masculino.

Balenciaga — Espelhos lisos, partindo, abaixo do ombro, as mangas muito franzidas. Busto cingido. Várias peles confortáveis. Franjas e bordados com vidrilhos. Anca bem pronunciada.

Lucile Manguin — Casacos curtos em astracá preto, inteiramente forrados a lã encar-



A hora do chá. Uma toilette de elegância requintada



O vestido para estas tardes florentinas

nada, cor que se repete no cinto, no chapéu e na saca.

Aqui ficam alguns detalhes que os criadores da Moda apresentaram este inverno.

É há mais: raposa ruiva (mesmo no tom do cabelo ruivo), regatos engraçados, plissados, cinta a descer, chapéus arranha-céus, *empiècements* redondos, sendo as mangas presas muito abaixo, peles trabalhadas, etc.

Uma novidade confortável: a *donillette de ville*: casacos de seda toda *matelassée* e quentinha como fino *édredon*...





Tudo já é inútil. Uma longa fila de prisioneiros alemães dirige-se para um campo de concentração



Tropas chinesas treinadas pelo general Stilwell com máscara caseira contra os mosquitos, em operações na região de Burma



Uma recordação da outra guerra. O heróico general Alexander já em 1914 se bateu contra os violadores da paz europeia



Outro aspecto da cidade de Hamburgo, centro vital da indústria naval alemã pulverizado pelas bombas dos valorosos pilotos da R. A. F.



Foi este o momento decisivo em que as colunas blindadas anglo-americanas atravessaram o rio Sangro, derrotando os alemães

A HORA DA DERROTA



A aviação do Comando Costeiro britânico e os navios de superfície afundaram, recentemente, nas águas da Islândia, seis submarinos alemães



Uma impressionante imagem da destruição do poder do material que ainda consegue sair das suas fábricas, batidas pela aviação das Nações Unidas, reduzido a destroços nos campos de batalha



Em pleno combate. Uma ruína é abrigo provisório para o assalto que obrigará o inimigo, dizimado, a retirar

COMO SE TRABALHA

As reproduções que ilustram estas páginas reflectem a propaganda do esforço para a VITÓRIA que está sendo entusiasticamente levado a cabo por toda a produção norte-americana

Não só as revistas técnicas, mas todos os jornais e ilustrações mostram a avalanche de tanques, aviões, carros de assalto anfíbios—en fim, toda a variedade do poderoso armamento que auxiliará a esmagar o inimigo

Sweethearts of the A.E.F.!

Ford Dealers Have a Share in the Glory of the Fighting, Ford-built "Jeeps" That Have Won the Admiration of Our Armed Forces Everywhere!

"They're sweethearts," say the soldiers of the A.E.F. And it's no wonder that the tough, little, rough-and-ready "jeeps" are hailed with affection by our armed forces everywhere.

Yet with all the enthusiastic praise heard for the "jeeps" realize that their mass output along with vast quantities of other war models—was so quickly available only because of the large productive capacity built up by the volume peacetime sales of dealers.

Mass production under free American enterprise, which created the world's highest standard of living, is today the nation's most powerful weapon.

Tomorrow—these facilities will be put to work again for the benefit of mankind. Here at Ford, we look forward to the time when we can employ new materials and new techniques developed in producing for Victory to create even finer car and truck values—provide greater opportunities than ever under the Ford franchise.

FORD MOTOR COMPANY



AMPHIBIAN JEEP

The Ford-Developed Amphibian Jeep is equally at home on water or land—can cross swift rivers and even traverse open seas for limited distances. The same steering controls are used without change for land or water operation and most parts are interchangeable with the Ford quarter-ton truck.



Listen to "Watch the World Go By" Every night 8:00 p.m. E.W.T. on The Blue Network



FORD MASS-PRODUCTION LINES DELIVER FLEETS OF WEAPONS
 JEeps • AMPHIBIAN JEeps • M-4 MEDIUM TANKS • M-10 TANK DESTROYERS
 PRATT & WHITNEY AIRCRAFT ENGINES • ARMY TRUCKS • TRUCK AND JEEP ENGINES
 RATE-OF-CLIMB INDICATORS • CONSOLIDATED LIBERATOR BOMBERS • GUN MOUNTS
 UNIVERSAL CARRIERS • TRANSPORT GLIDERS • TANK ENGINES • ARMOR PLATE
 AIRCRAFT GENERATORS • TURBO-SUPERCHARGERS • MAGNESIUM CASTINGS
This list does not include other important Victory models now in production that cannot be named due to wartime conditions.

FULL PRODUCTION FOR VICTORY

NA

AMÉRICA



Powered by Ford!

The Technical "Know How" That Has Enabled Ford To Become The No. 1 Producer Of Heavy-Rated Aircraft Engines Was Acquired By Building More Than Thirty Million Cars And Trucks

IN PEACETIME Ford dealers sold over thirty million cars and trucks—built and powered by Ford. Millions of these units are still in service. They represent an important part of America's wartime transportation facilities.

The building of these units gave Ford the "know-how" to become the nation's largest producer of heavy-rated aircraft engines. And today "powered by Ford" applies to many of the swiftest warplanes as well as to tanks, tank destroyers and a long list of mobile weapons and combat vehicles.

Our job now is full production for Victory—just as yours is the maintenance of cars and trucks so essential to the movement of war workers, war goods and the continuation of vital public services.

Come Victory, we shall be able to employ the technical advancements gained in war to create even finer peacetime products. And then the established dealers who sell these products will find that the Ford franchise has become more valuable than ever.

FORD MOTOR COMPANY



FULL PRODUCTION FOR VICTORY



This list does not include other important Victory models now in production that cannot be named due to wartime conditions.

FORD MASS-PRODUCTION LINES DELIVER FLEETS OF WEAPONS
 M-4 TANKS • M-10 TANK DESTROYERS
 PRATT & WHITNEY AIRCRAFT ENGINES
 CONSOLIDATED LIBERATOR BOMBERS
 TRANSPORT GLIDERS • JEeps
 ARMY TRUCKS • AMPHIBIAN JEeps
 TRUCK AND JEEP ENGINES
 TURBO-SUPERCHARGERS • TANK ENGINES
 RATE-OF-CLIMB INDICATORS • GUN MOUNTS
 AIRCRAFT GENERATORS • ARMOR PLATE
 MAGNESIUM CASTINGS

PRÓDUZINDO EM CHEIO PARA A VITÓRIA

CURIOSIDADES DA GUERRA



Os paraquedistas ingleses estão agora munidos destas velozes motocicletas que lhe permitem rápida deslocação



Uma secção de paraquedistas ingleses com o seu equipamento completo, que com eles desceu nesta pequena caixa



A última palavra da aviação de transporte americana. Um gigantesco transatlântico aéreo que conduz tanks e peças de artilharia



Este truque alemão não deu resultado. Cada árvore desta estrada tinha uma bomba ligada electricamente



A «bazooka» a mais moderna arma anti-tank americana, que tão admiráveis resultados tem dado na destruição de blindados



Na Itália. A lema das estradas atinge um palmo de altura. Não impede, porém, o avanço triunfal de Montgomery



A esquadra inglesa no Oceano Glacial Ártico comboiando para a Rússia material de guerra das suas fábricas



Este velho barco inglês, que tem a sua história e a sua glória, serve hoje de depósito de minas submarinas



As tropas inglesas em Itália passam buscas nas residências dos agentes suspeitos da «Ovra», organização secreta fascista



Como se estuda estratégia. Oficiais ingleses seguindo, em terreno improvisado com areia, as fases de um possível combate



Os ingleses libertam na Itália os presos políticos que há muitos anos se encontravam nos campos de concentração

ONTEM E HOJE

Idolatria

MORREU há poucos dias o professor Adolfo Lima, homem justo, culto e superior, que deixou uma obra de idéias e sentimentos nobres, e à qual dedicou toda a sua vida.

Não sabemos se a maioria da população de Lisboa deu pelo desaparecimento do homem sábio e bom, de tal forma foram resumidas as linhas que noticiaram a morte do pedagogo. Mas nesta tão linda e incompreendida cidade de Lisboa, deu-se um facto coincidente, decerto, de maior importância: uma respeitável e simpática menina perpetrou este acto banal — casou-se.

O bairro onde se efectuou a cerimónia esteve quasi em estado de sitio. Houve comparação da policia, os transportes estiveram interrompidos e o povo deu delirou perante o acontecimento.

Talvez por vir a propósito acode-nos neste momento à memória um caso passado há anos com Madam e Curie.

Certo dia a colaboradora e continuadora da obra científica de seu marido, o sábio Pierre Curie, tomou, andaimadamente, um combóio em qualquer estação de Paris. Ao notar, porém, que enorme multidão enchia a «gare», agitando bandeiras, sobranceando ramos de flores e soltando gritos entusiásticos, ficou contrariada, quasi vexada, perante a sua digna simplicidade. Modesta como era não gostava de espectáculos inferiores, próprios de idólatras. Era apenas uma obscura mulher que humildemente servia a causa da Humanidade.

Teve, no entanto, ao fim da viagem, uma surpresa agradável: alguém a informou que a manifestação de que se supunha alvo não lhe era dirigida — era tributada a qualquer «estrela» ou «estrela», de cinema que com ela seguia na mesma carruagem!

“O REI LEAR”

A bibliografia shakespeareana conta-se por muitas dezenas de volumes. Quasi todos os grandes escritores vêm de há longos anos ocupando-se da obra genial do maior poeta trágico de todos os tempos, como já muito justamente foi considerada a figura gigantesca de Shakespeare — construtor de mundos, desvendador de almas e assombroso intérprete da tragédia do individuo humano. Entre nós, vários criticos têm sido tentados pela fascinação da obra do dramaturgo inglês. Todas as pessoas que se interessam por problemas de espirito, não desconhecem as versões feitas para o nosso idioma por vários intellectuais portugueses.

Deve-se, no entanto, acrescentar que a tarefa envolve enorme responsabilidade. Traduzir Shakespeare exige profundo conhecimento da época isabelina e, também, impõe longo, perscrutado e aturado estudo das personagens que, não obstante haverem já decorridos cerca de quatro séculos sobre elas, ainda hoje «vivem» e se agitam dominadas pelo sopro das paixões ou engrandecidas por pensamentos angustiosos que perturbam de sonho as vidas e põem dúbidas e ansiedades no eterno clamor interrogativo do homem.

De facto, o universo multiforme que a obra do Dramaturgo encerra, domina e prende os espiritos que com ela tomam conhecimento. Daí, a sua obra ainda nos parece actualissima. Se bem que Georges Connes como, a propósito, é citado pelo sr. dr. Manuel Vieira no intróito e a sua tradução, apenas conceda o direito de falar em assuntos de Shakespeare a meia dúzia de homens ou, «para ser generoso, talvez uma dúzia», é fora de dúvida que muitos escritores têm traduzido e interpretado de maneira notável o assombroso trágico inglês.

Está neste caso o sr. dr. Manuel Vieira último tradutor, entre nós, de «O Rei Lear»; pois realizou um trabalho de invulgar interesse e de impecável correcção. Pelo bem documentado estudo critico sobre a «história» do Rei Lear, suas prováveis determinantes históricas, suas possíveis sugestibilidades exercidas na gestação criadora de Shakespeare, além de um esboço das personagens que intervêm na tragédia, o sr. dr. Manuel Vieira prestou à cultura apreciável serviço que nos agrada registar nesta curta referência.



“Terra do Sul, terra de amor”

ASSIM intitulou a sua autora, a sr.^a D. Alice de Oliveira, o romance ultimamente publicado.

Neste volume de cento e tal páginas, após elucidativa descrição de Liège, esboça-se um ameno problema sentimental que termina num ambiente de optimismo em terras do Sul.

A autora serviu-se, para realce do tema versado, de uma expressão literária fácil e acessível à maioria dos leitores.

Velhos sentenciadores

PERFILHAMOS a opinião, aliás, já muito divulgada por outrém, que o Teatro é das mais completas expressões de literatura — não obstante essa verdade ser raras vezes demonstrável entre nós.

A porção de ansiedade e de poesia, a mancha de tristeza, o interrogativo clamor humano, a graça literária, são motivos animadores das verdadeiras obras de teatro.

Creemos, portanto, que quando succede uma peça conter uma ou outra dessas virtudes, realiza, se não uma obra de arte completa, pelo menos traduz o desejo louvável de uma aspiração artistica criadora. Mas estamos em ceter que todo este «latim» não será facilmente compreendido por determinados juizes! Pois, para estes, as peças ou têm de fazer escancarar a bocarra pela sua feição pesada e choacreira, ou torna-se impredicável que sejam horripilantemente sangüinárias.

Tudo quanto não obedeça às duas rotineiras fórmulas cansadas, está, para certos julgadores, fora da compreensão e da sentenciosa maneira de julgar e compreender o teatro.

O grande romance

ANDAM por aí umas pessoas mais ou menos plutarquianas a perorar sobre o romance. Que deve ser assim... e mais, desta maneira... que não é preciso ter estilo... que o estilo é indispensável... que o espartilho da gramática pode muito bem ser atirado às urtigas, sem prejuizo do escritor... e mais coisas a brigarem entre si.

Nós, esperançados, aguardamos o aparecimento do romance tão aconselhado. E é de crer que a nossa esperança não se estile numa desesperada delusão e não tenhamos que regressar à leitura de Camilo que, na opinião aferrada dos predcedores, não tem o valor infimo de um chave.

“Ivor, o rei”

A literatura infantil nem sempre é expressão útil ao desenvolvimento do espirito das crianças. Os motivos usados são, por vezes, de tal complexidade que, difficilmente, o entendimento dos pequenos leitores a quem as obras são dedicadas, os assimilam. Parece-nos que se usa e abusa, em tantos casos, de fadas, mistérios e milagres. Este reparo não constitui, porém, regra geral.

«Ivor, o rei», album que Susana Reis escreveu e musicou, e Piló, ajustada e preciosamente illustrou, e para o qual o dr. Luis de Oliveira Guimarães escreveu um prefácio, representa notável excepção. E porque não é banal nem semelhante a tantos outros, merece o interesse com que decerto será acolhido pelas crianças, e, admitimos, pelos papás, que também põem um pouco de terna infantilidade no seu amor pelos filhos.

IDEAL

de Antero de Quental

Aquela, que eu adoro, não é feita de lírios nem de rosas purpurinas, não tem as formas languidas, divinas da antiga Venus de cintura estreita...

Não é a Circe, cuja mão suspeita compõe filtros mortais entre as ruínas, nem a Amazona, que se agarra às crinas de um corcel e combate satisfeita...

Nem mim mesmo pergunto, e não alino com o nome que dê a essa visão, que ora amosra ora esconde o meu destino...

É como uma miragem que entrevêjo, ideal, que nasceu na solidão, nuvem, sonho impalpável do desejo...



NATAL—1943

Boas Festas



Uma mesa para a Ceia do Natal preparada pela PASTELARIA MARQUES e restaurante preferido da elite lisboeta e a cujo valioso concurso devemos a execução desta página



Graham's Port

O Vinho do Porto, o melhor vinho do Mundo, o mais fidalgo, apreciado nas cinco partes da Terra, é o indispensável companheiro nas Festas de Família e outras com-morações ou solenidades. A garrafa e respectivos cálices que se vêem sobre esta mesa, são de cristal muito antigo, feitos em Inglaterra, e contém o Graham's Port que há cem anos, hoje ainda, e certamente no futuro é, foi e será o preferido



Leacock's Madeira

O Vinho da Madeira, delicioso nectar que todos apreciam, continua mantendo o seu prestigioso lugar na escala dos vinhos generosos portugueses, tanto para consumo interno como para o estrangeiro. Com mais de duzentos anos, datando de 1741, os vinhos desta marca detêm o primeiro posto na sua especialidade. Estão a servir nesta mesa o Sercial Velho, o Malvasia e o S. João, três verdadeiras preciosidades que devem figurar em qualquer festividade. As toalhas e guardanapos que se vêem sobre as mesas, em linho, com bordados da Madeira, foram executados por esta Firma, no Funchal



Espumantes S. Miguel

Os espumantes naturais são os vinhos de mais alta categoria, próprios das grandes solenidades e das festas mais alegres, com que se trocam saudações, se vaticinam felicidades e se trocam promessas. Na sua defesa e na dos seus consumidores regulamentou o Estado a distinção expressa dos gasificados artificialmente, impedindo assim a sua confusão. Sendo ainda assim muitas as marcas no mercado, é de inteira justiça registar o triunfo progressivo alcançado pelo que se vê nesta mesa, o da Quinta de S. Miguel que se tem imposto não só pelas suas qualidades como pela esmerada apresentação



Vinhos Verdes

Os Vinhos Verdes, únicos no Mundo, com as suas inconfundíveis características, fixaram definitivamente a sua posição, tanto entre nós, como no estrangeiro onde é já bastante apreciado. Sendo o vinho popular, por excelência, as altas classes não o desdenham... Existindo muitas marcas no mercado, é justo destacar as que se vêem nesta mesa, as da Vinícola de Basto de Celorico de Basto, que se firmaram pela sua excelente qualidade aliada a uma cuidada apresentação, como o Montanhês, tinto e branco, Precioso e Azal ambos brancos, os vinhos mais recomendáveis. O seu representante em Lisboa, a firma especializada A. J. da Costa Pina, da Rua do Alecrim, 69, mostra-se satisfeita pelo êxito alcançado



SUA MAGESTADE o rei Jorge VI condecorando alguns bravos pilotos da R. A. F.

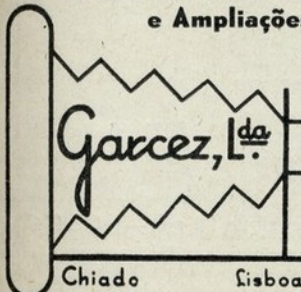
O REI NA GUERRA

(Continuação da página 2)

pilares e outros. A guerra triplicou as ocupações, a soma de tempo, de esforços, de saber do Rei. Quando se lê que o Rei, por exemplo, visitou uma fábrica em Sheffield, isso significa que ele, em Londres, trabalhou das nove às dez e meia horas, jantou depois, abandonou a capital e chegou à noite a Sheffield. E dormiu, no regresso, no comboio. A hora e o local de chegada não são nunca conhecidos.

O povo das Ilhas e do Império pouco sabe da enorme soma de trabalho, de aplicação e de atenção pessoal que Jorge VI consagra todos os dias à condução geral da guerra.

Revelação de Rôlos, Cópias e Ampliações



E tudo o vento levou

(Continuação da página 8)

prólogo foi seguido de realizações práticas correspondentes ao vulto da promessa.

A prioridade na guerra aérea, como da guerra submarina, não quiseram os adversários da Gran-Bretanha que passasse à mão de estranhos. Em 17 de Outubro de 1939, caíram as primeiras bombas da aviação germânica em território inglês. As primeiras bombas inglesas lançadas sobre território alemão foram largadas por uma formação de «Whistleys» sobre a estação ferroviária de Munich, sete meses depois, em 9 de Maio de 1940.

Em seguida à derrota da França, a Luftwaffe foi enviada, em massa, sobre a Gran-Bretanha, não para apenas destruir os centros industriais ingleses, mas para conseguir, rapidamente, uma decisão militar. Essa decisão traduziu-se por uma derrota na batalha de Inglaterra. Mas a nação inglesa não ignora e não pode esquecer esse período em que a população das grandes cidades britânicas suportou sofrimentos horribes para salvar uma causa que não era exclusivamente do seu país.

Nessa altura a orgão do organizador da arma aérea alemã, «Essener National Zeitung» escrevia: «O nosso maior título de orgulho é termos sido os inventores desta estratégia aérea que os nossos inimigos se viram obrigados a copiar». Tudo isto o vento levou! Ficou uma única realidade: as gigantescas forças aéreas das Nações Unidas que varrem os céus da Alemanha devastando para sempre o seu poder militar.

PESCA DESPORTIVA

(Continuação da página 15)

ainda o mais agradável e o mais sensacional dos desportos. A paciência, que, durante o seu exercício o indivíduo se reverte, já de si representa uma virtude. Depois, a pesca dá ao homem a possibilidade de imaginar, o que é outro atributo admirável. Quando a linha vibra, agitada, por simples mordedura de um minúsculo peixe, não há nenhum pescador-amador que não veja através da opacidade das águas qualquer coisa semelhante a um enorme peixe

ainda desconhecido e jamais pescado... E se os amadores quisessem ser sinceros confessariam que é assim.

O "cinzel da vitória"

(Continuação da página 18)

cinzas de fôlha de aço, tem sob a sua responsabilidade a produção de centenas de peças usadas na armação, em massa, de navios do tipo «Liberly».

Recentemente, Maurício, seu único filho, capitão noutra oficina, ganhou um Título de Guerra no valor de 50 dólares por ter inventado um cinzel, a que se chamou «o cinzel da vitória», o qual abreviou as operações em 300%.

Não obstante o facto de terem nascido ambos nos Estados Unidos, Pacheco e sua esposa falam a língua portuguesa e conservam a relegião e tradições dos seus antepassados. «Como a maioria dos luso-americanos», diz Pacheco, «mantemos os laços sentimentais com a terra de nossos pais e é para nós motivo de orgulho tomarmos parte na conservação dos costumes e tradições portuguesas».

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Carreiros regulares entre:

LISBOA, MADEIRA E AÇORES

Saídas em 8 de cada mês para: Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Órçosa, Santa Cruz, S. Jorge-Calheta, Lages do Pico e Faial.

Em 23 de cada mês para: Madeira, S. Miguel, Terceira, Órçosa-Praia, S. Jorge-Velas, Cais do Pico, Faial, Corvo e Flores, Lages e Santa Cruz.

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2-2.º

NO PORTO — J. T. Pinto de Vasconcelos, Ltd.
NA MADEIRA — Blandy Brother & Co. Ltd.
EM PONTA DELGADA — Bensaude & C.ª Ltd.

Como será agora?

ÀS 10 horas da manhã do dia 9 de Novembro de 1918, no quartel general do exército alemão o imperador Guilherme II abre a porta dum gabinete e entra. Na sua frente estão Hindenburgo, Groner, Plessen, o conde Schullenburg, e mais dois oficiais superiores. A sua entrada, calam-se todos. O imperador encara o general Groner. Horas antes abraçava-o como vivo, elogiava-o, chamava-lhe o seu «bravo súbdito». E o «bravo súbdito» está all, como os outros, silencioso.

Tudo havia mudado. Guilherme II se tivesse tempo recordar-se-lhe dos seus trinta anos triunfais de rei e imperador; trinta anos de apoieuses, de hamenagens vindas de todas as classes em todas as horas, principalmente nas de festa e nas de luto. Von Mackensen beijara-lhe a mão enludada; outro grande chefe militar dissera-lhe: «Frederico, o Grande, foi derrotado em Hochkirch. Se vossa Magestade lá estivesse isso não teria acontecido». Colocá-lo acima de Frederico, o Grande, um génio não era lisonja vulgar, era a lisonja das lisonjas...

Tudo isso passava. Tudo, incluindo as aclamações do seu povo. Com as dificuldades e os desaires os lisonjeadores calavam-se e os criticos começavam a falar. Afirmavam que ele nem sequer era um soldado como o avô — e o avô não chegava aos calcaneares de Frederico, o Grande. Acusavam-no de responsável da derrota do Marne, por ter mandado transferir para a Prússia Oriental, alarmada com o avanço russo, algumas divisões, que abriram, num dos flancos do exército, uma brecha fatal. E culpavam-no ainda dessa derrota por nos dias 8 e 9 de Setembro de 1914, dias decisivos ter mantido o quartel general em Lu-

semburgo, a mais de 100 quilómetros da frente de batalha, o que originou a mais funesta das dificuldades na transmissão de poderes.

A guerra estava considerada perdida. A capitulação da Bulgária, inesperada para a maioria, embora considerada inevitável pelos que tinham conhecimento do aspecto desfavorável que a guerra tomara nos Balcanes, fora um indicio decisivo. Hindenburgo, tão escutado pelo seu prestígio, insuspeito de se alarmar sem razão, regressara dos Balcanes, com uma convicção firme, inabalvel: tudo estava perdido; nada faria mudar a face das coisas. A guerra estava decidida. Estavam a combater vencidos; a sacrificar vidas inutilmente, nas frentes de combate e ir pôr, sem vantagem, sacrificios à população civil, cujo descontentamento era já clamoroso. Urgia acabar com a guerra, pedir a paz. Todos concordavam: a opinião de Hindenburgo era a de todos eles.

Ninguém se sentiu com coragem para dizer ao imperador a dolorosa verdade. Mas era preciso que alguém se incumbisse dessa missão. E uma voz se ergueu lenta e grave:

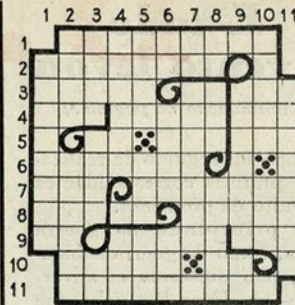
— O exército não dará mais um passo sob as ordens de Vossa Magestade. Deixou de lhe ser fiel.

O general que assim falava era Groner o seu «bravo súbdito».

Cumprira-se a profecia de de Bismarck.

— Enquanto contar com o exército, tudo poderá ousar. Se perder o seu apoio, nada conseguirá fazer.

Guilherme II ainda exige a Groner que lhe faça aquela declaração por escrito. Quere ter a confirmação de que os chefes do exército, que lhe juraram fidelidade, retiravam o apoio ao seu chefe militar.



PROBLEMA N.º 77

HORIZONTAIS

1 - Adorno. — 2 - Amigo de carne. — 3 - NOME DO MINISTRO AMERICANO EM PORTUGAL, QUE RECENTEMENTE APRESENTOU AS SUAS CREDENCIAIS; Simbolo químico do ouro; Desacompanhados. — 4 - Estimo; Unidade de potência eléctrica (pl); Pronome pessoal. — 5 - Pretexito; Zangão; Maior. — 6 - Conclusão. — 7 - Grande quantidade; Fileira de bancos. — Partida; Aqui. — 8 - NOME DO MINISTRO DA CHINA EM PORTUGAL. RECEN-TEME-TE ACREDITADO. — 9 - Jo é (pop.); Superfície plano entre duas circunferências concéntricas; Brota. — 10 - Água; Preposição e artigo. — 11 - Relativos a solar (casa nobre).

VERTICAIS

1 - Engodo. — 2 - Rezem; Crostas do pão. — 3 - Rio que nasce nos Alpes, corre através da planície da Alsácia e desagua no Mar do Norte; Um dos 20 Estados do Brasil; Rio da Itália. — 4 - APELIDO DO MINISTRO AMERICANO ACIMA CITADO; Próximo de cálculo. — 5 - Amola; Margem; Agora. — 6 - Nota de música; Julgada; Abundância. — 7 - Artigo (antigo); Tranco. — 8 - Laço; Cosu-ma; APELIDO DO MINISTRO DA CHINA ACIMA REFERIDO. — 9 - Espalhas; Preposição e artigo. — 10 - Pequena esmola; Deusa. — 11 - Aglomeração de serras.



Solução do Problema n.º 76

Groner: — Nestas circunstâncias, tudo são ficções.

Os outros continuavam silenciosos. Pela voz de Groner, falava a Alemanha, nação militar.

O kaiser compreendeu...

— Param automóveis na fronteira germano-holandesa.

Dum dêles desce Guilherme II A sentinela recusa-lhe a passagem. O oficial acode, custa-lhe a acreditar no que vê e conduz o kaiser a uma banal sala de espera. Terá de ficar all seis horas, antes de abandonar o país, que deixava de o considerar seu impador. Como será agora?

Cristiano Lima

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA RÁPIDA DA ÁFRICA OCIDENTAL E ORIENTAL

“ANGOLA”

a sair no fim deste mês recebendo carga e passageiros para:

FUNCHAL, S. TOMÉ, SAZAIRE, LUANDA, LOBITO, MOSSAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e outros portos da Costa

::: Ocidental e Oriental, sujeita a baldeação :::

Para esclarecimentos e mais informações:

SÉDE: Rua do Comércio, 85 — telef. 2 3021 (6 linhas)

LISBOA

SUCURSAL: R. Infante D. Henrique 73 r/c. — tel. 1 434

PORTO

NIVEA

para o cuidado da pele

Os primeiros olhares são para o rosto e para as mãos, evitai pois a vermelhidão e o agretamento, conserva a pele lisa e macia usando diariamente o CREME NIVEA.

Usar o CREME NIVEA não constitue um luxo pois que pode obter-se a partir de 4 \$ 00.

Neste período de intemperies é indispensavel prevenir friccionando a pele com CREME NIVEA, principalmente a noite antes do deitar.

PREÇO DESDE 6\$00

Deposito
FESTANA, BRANCO & FERNANDES, Lda
Rua dos Sapateiros, 39-1 - LISBOA



B. B. C.

A VOZ DE LONDRES
FALA E O MUNDO
ACREDITA

EMISSÕES
EM LINGUA
PORTUGUESA

08.45-09.00 - Noticiário
40.92 m. 6.01 mc/s
41.96 m. 7.15 mc/s
31.61 m. 9.49 mc/s
31.41 m. 9.55 mc/s
25.42 m. 11.80 mc/s
19.76 m. 15.18 mc/s

★

18.15-18.45 - Noticiário
18.30-18.45 - Actualidades
40.92 m. 6.01 mc/s
41.96 m. 7.15 mc/s
31.61 m. 9.49 mc/s
31.41 m. 9.55 mc/s
25.42 m. 11.80 mc/s
19.76 m. 15.18 mc/s
16.84 m. 17.81 mc/s

★

18.45-19.00 - A Voz da América
19.00-19.15 - Noticiário
40.92 m. 6.01 mc/s
41.96 m. 7.15 mc/s
31.61 m. 9.49 mc/s
31.41 m. 9.55 mc/s
25.42 m. 11.80 mc/s
19.76 m. 15.18 mc/s

★

22.15-21.30 - Noticiário
21.30-21.45 - Actualidades
40.92 m. 6.01 mc/s
41.96 m. 7.15 mc/s
31.75 m. 9.45 mc/s
31.61 m. 9.49 mc/s
31.41 m. 9.55 mc/s



MUNDO GRÁFICO



Êstes homens
acabam
de demonstrar
sôbre Berlim
que o poder
da Inglaterra
é invencível